

COESÃO E COERÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES OBJETIVAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

COHESION AND COHERENCE IN THE WRITING PROCESS OF MULTIPLE- CHOICE ITEMS

Patricia Andreatta¹

RESUMO: Esta pesquisa visou estudar as bases de coesão e coerência textual coadunadas ao processo de elaboração de questões objetivas de múltipla escolha, tendo em vista os possíveis problemas de estruturação dessas questões que podem tanto impedir quanto evidenciar a resposta, tais como incoerência semântica ou sintática, ausência de unidade de sentido ou proposição, contradições internas ou incoerências locais e ausência de sequencialidade textual. Os resultados obtidos demonstram que avaliações podem não atingir a finalidade esperada em razão de inadequações textuais que prejudicam a apreensão de sentido das questões propostas.

Palavras-chave: coesão; coerência; questões objetivas.

ABSTRACT: The aim of this paper is to study the bases of textual cohesion and coherence brought together into the writing process of multiple-choice items. In order to achieve its purpose, the research takes into consideration potential structural problems in these items, which can make the correct answer obviously evident or extremely impossible to find. Some of these problems are semantic or syntactic incoherence, lack of unity in meaning, internal contradictions or local incoherences and lack of textual sequence. The results obtained demonstrate that evaluations may not reach the expected purpose due to textual inadequacies that impair the understanding of the meaning of the proposed questions.

Keywords: cohesion; coherence; multiple-choice items.

¹ Graduanda, Estácio.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão de um texto está diretamente ligada à sua textualidade, ou seja, aos aspectos que fazem com que esse texto seja um texto. De acordo com Beaugrande & Dressler (1981 *apud* KOCH, 2010, p. 08), são sete os fatores responsáveis pela textualidade: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade, sendo que dois deles são centrados no texto: coesão e coerência. Os princípios desses dois fatores, de acordo com Valquíria Paladino *et al.* (2011), dizem respeito à unidade de sentido do texto.

Partindo do conceito de texto como “uma unidade linguística concreta [...], que é tomada pelos usuários da língua [...], em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido” (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, p. 08), devendo, portanto, apresentar textualidade, esta pesquisa está centrada em textos relativos a questões de testes seletivos, mais especificamente, a questões objetivas de múltipla escolha.

Não é incomum que candidatos se deparem com questões de teste que lhes exijam mais esforço em compreender (às vezes, adivinhar) o que se está perguntando do que lhes exigiriam em conhecimento caso fossem redigidas de forma coesa e coerente. Então, como se deve redigir adequadamente uma questão de múltipla escolha de modo que o examinando entenda claramente ao que deve responder? A(s) possibilidade(s) de resposta(s) para essa pergunta são o norte deste estudo.

Questões são componentes de um teste, e a finalidade de um teste é medir um construto, isto é, um conhecimento de uma área qualquer. Para que haja uma contribuição da questão para a identificação e mensuração do construto, é importante que haja clareza sobre o que se deseja verificar com ela. Se as questões de um teste apresentarem elementos que prejudiquem a clareza, é pouco provável que a finalidade

do teste seja cumprida. Nesse sentido, aspectos como coesão e coerência são imprescindíveis para o sucesso da avaliação (ainda que não somente isso).

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo pesquisar as bases de coesão e coerência textual coadunadas ao processo de elaboração de questões objetivas de múltipla escolha a fim de contribuir para o trabalho dos avaliadores. Para tanto, foram investigados os mecanismos de coesão e coerência textual com base na bibliografia existente sobre o tema, em conjunto com a análise da redação de questões objetivas de múltipla escolha aplicadas em processos seletivos, a fim de se identificar eventuais problemas de coesão e coerência textual nessas questões.

Sendo de caráter teórico, a proposta metodológica desta pesquisa consistiu em seleção, leitura e interpretação de material bibliográfico condizente com o tema; além de estudo empírico realizado a partir dos dados selecionados. A seleção do material bibliográfico foi realizada a partir de obras que tratam dos fenômenos de coesão e coerência na perspectiva tanto da linguística textual quanto da construção de testes.

Paladino *et al.* (2011, p. IX), para os quais o texto é “um ato originado por uma série de fatores de ordem gramatical, situacional e interacional”, abordam os fenômenos de coesão e coerência na intenção de expor o fazer textual, tenha ele o objetivo que tiver.

Ingedore Koch (2010), na perspectiva da linguística textual — para a qual o texto não é simplesmente uma soma de frases e palavras —, aborda coesão como um dos fatores responsáveis pela textualidade, ou seja, um dos elementos que fazem com que um texto seja um texto.

A partir da ideia de texto como uma unidade linguística, tomada pelos usuários da língua como uma unidade de sentido, Koch e Travaglia (2015) apresentam exemplos de fenômenos na intenção de possibilitar uma visão básica e necessária, também na perspectiva da linguística textual, do que se denomina *coesão textual*.

Na perspectiva da Teoria da Resposta ao Item², Heraldo Vianna (1976) e Mauro Rabelo (2013) tratam os componentes de um teste (questões) como “itens”. Vianna (1976) apresenta a tecnologia dos testes, abordando a capacidade de comunicação verbal como uma das qualificações necessárias a um bom construtor de itens, o que enseja a habilidade de escrita clara, de forma organizada, a fim de que os objetivos educacionais sejam atingidos.

Para Rabelo (2013), também na perspectiva da engenharia de construção de itens, o significado de um texto não é apenas a soma das partes, mas o resultado da combinação entre elas, devendo, portanto, haver relação coesa e coerente entre as partes de uma questão de modo que ela configure uma unidade de proposição.

A partir das ideias desses autores, este trabalho está organizado em 3 seções além da introdução. Os conceitos e os tipos de coesão e coerência são apresentados na seção 2. Na seção 3, primeiramente são abordados os problemas de coesão e coerência em questões objetivas de múltipla escolha. Na sequência, são discutidos os aspectos necessários de coesão e coerência para a redação adequada de uma questão. Por fim, na seção 4 são apresentadas as considerações finais.

2. COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL

Segundo Luiz Antônio Marcuschi (2008, p. 71), texto é um fenômeno linguístico de caráter enunciativo “que vai além da frase e constitui uma unidade de sentido”. Para que um texto se constitua como uma unidade de sentido, ele deve apresentar textualidade, ou seja, deve observar alguns fatores que fazem com que ele seja um texto. Segundo Beaugrande & Dressler (1981 *apud* KOCH, 2010, p. 08), entre os fatores

² A Teoria da Resposta ao Item (TRI) é uma metodologia que consiste num conjunto de modelos matemáticos que procuram representar a relação entre a probabilidade de um indivíduo acertar a resposta de um item e os seus traços latentes (características que não podem ser observadas diretamente), suas proficiências ou habilidades. (ANDRADE; TAVARES; VALLE, 2000).

responsáveis pela textualidade, dois são centrados no texto: coesão e coerência. Similarmente, Paladino *et al.* (2011) afirmam que os princípios desses dois fatores dizem respeito à unidade de sentido do texto.

Em relação a esses dois aspectos da textualidade, de acordo com Koch e Travaglia (2015), enquanto a coerência é subjacente e está ligada à linearidade do texto, a coesão é revelada por meio de marcas linguísticas na superfície do texto. Contudo, “a distinção entre coesão e coerência não pode ser estabelecida de maneira radical, ou seja, como se se tratasse de dois fenômenos independentes um do outro”, pois os movimentos de retrospecção e de prospecção, responsáveis pela estruturação do texto e determinantes para a produção de sentido, são realizados em grande parte por meio de recursos coesivos (KOCH, 2015, p. 56).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a coesão textual “é a manifestação linguística da coerência; advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual.” (VAL, 2006 *apud* PALADINO *et al.*, 2011, p. 02).

Ainda segundo Koch e Travaglia (2015), coerência e coesão estão relacionadas, pois a coesão, enquanto ligação estabelecida entre os elementos linguísticos na superfície do texto, pode ser tanto gramatical quanto semântica. Todavia, os autores afirmam que, não obstante a coesão auxiliar na construção do sentido, ela não garante que se obtenha um texto coerente. O exemplo (1) demonstra isso.

(1) Maria tinha lavado a roupa quando chegamos, mas ainda estava lavando a roupa.³

Gramaticalmente o exemplo (1) apresenta coesão na superfície textual, estabelecida pela conjunção “mas”; no entanto, a relação subjacente entre os termos não é coerente (percebe-se uma incompatibilidade de caráter aspectual na sentença).

³ Exemplo de Koch e Travaglia (2015, p. 09).

Se Maria *tinha lavado* (ação concluída) a roupa, não faz sentido dizer que ela *ainda estava lavando* (ação em continuidade).

Paladino *et al.* (2011) igualmente concordam que a textualidade é proporcionada tanto pela coesão quanto pela coerência, sendo que um texto pode, por um lado, ser desprovido de elementos coesivos, mas ainda assim apresentar coerência e, por outro lado, apresentar vários mecanismos de coesão e ainda assim ser incoerente. Tais situações são demonstradas pelos exemplos (2) e (3), respectivamente.

(2) Lista de convidados para festa do meu aniversário

- João da Silva
- José Gregório e esposa
- Alberto D'Onofrio
- Tereza Mardin e noivo
- Cecília Machado
-
-
- Tios, tias e primos
- Meus irmãos.⁴

(3) João vai à padaria. A padaria é feita de tijolos. Os tijolos são caríssimos. Também os mísseis são caríssimos. Os mísseis são lançados no espaço. Segundo a teoria da Relatividade o espaço é curvo. A geometria rimaniã dá conta desse fenômeno.⁵

No exemplo (2), embora não haja elementos coesivos, a coerência é estabelecida pelo título do texto, ficando claro que os nomes listados se referem aos convidados para a festa de aniversário. Já o exemplo (3) apresenta elementos coesivos na forma de retomada de elementos do período imediatamente anterior, contudo a tessitura textual resta prejudicada porque não é possível observar unidade de sentido.

Nas subseções a seguir, serão pormenorizados os fenômenos de coesão e coerência.

⁴ Exemplo de Koch e Travaglia (2015, p. 22).

⁵ Exemplo de Marcuschi (1983) apud Koch e Travaglia (2015, p. 15).

2.1 COESÃO TEXTUAL

Coesão, de acordo com Halliday e Hasan (1976 *apud* PALADINO *et al.*, 2011, p. 01), está relacionada aos recursos linguísticos que asseguram as ligações intra e interfrásticas, permitindo que um enunciado apareça como texto. Esses recursos linguísticos são os fatores de coesão, definidos por Marcuschi (1983 *apud* PALADINO *et al.*, 2011, p. 02) como “aqueles que dão conta da estruturação da sequência superficial do texto”.

Para Halliday & Hasan (1976 *apud* KOCH, 2010), o conceito de coesão textual é semântico, referindo-se às relações de sentido existentes no interior do texto. Segundo os autores, “a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro.” (HALLIDAY; HASAN, 1976 *apud* KOCH, 2010, p. 15-16).

Nessa concepção, segundo Paladino *et al.* (2011), a coesão se manifesta nas relações semânticas e gramaticais entre os enunciados do texto, numa relação de dependência de significados e articulação de pensamentos, sendo coeso o texto que apresenta perfeita articulação de sentido entre os elementos gramaticais. Nesse sentido, os autores afirmam que o uso adequado dos elementos de coesão confere unidade ao texto e contribui sobremaneira para a expressão clara das ideias apresentadas.

Similarmente, Koch (2010, p. 15) atribui aos recursos de coesão textual a função precípua de estabelecer relações textuais, remissivas ou progressivas, tecendo-se por meio desses mecanismos o “tecido” (tessitura) do texto. Do mesmo modo, Beaugrande & Dressler (1981 *apud* KOCH, 2010, p. 16) afirmam que a coesão se relaciona à forma

como os componentes da superfície textual estão conectados entre si numa sequência linear, por meio de dependências de ordem gramatical.

2.1.1 TIPOS DE COESÃO

Halliday & Hasan apresentam os seguintes mecanismos de coesão:

- referência (pessoal, demonstrativa, comparativa);
- substituição (nominal, verbal, frasal);
- elipse (nominal, verbal, frasal);
- conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa);
- coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação). (HALLIDAY & HASAN, 1976 *apud* KOCH, 2010, p. 18-19).

Koch (2011) apresenta como modalidades de coesão a remissão (ou referenciação) e a sequenciação. De acordo com a autora, a coesão remissiva ou referencial pode se dar por meio de (re)ativação de referentes (anafórica — retomada de referentes principais ou temáticos — ou catafórica — remissão a elementos na sequência do texto) e de sinalização textual, que tem a função básica de organizar o texto, fornecendo ao interlocutor orientações para o processamento textual, como indicações para cima, para baixo, para frente e para trás.

A coesão sequencial, por sua vez, segundo a autora, é aquela que faz o texto avançar sem perder a continuidade dos sentidos. Para tanto, o sequenciamento dos elementos pode ocorrer de forma direta, sem retornos ou recorrências, ou com recorrências de termos, de estruturas (paralelismo), de conteúdos semânticos (paráfrases), de elementos fonológicos ou prosódicos e de tempos verbais. Koch ainda afirma que a seleção lexical, o inter-relacionamento entre os elementos, os tipos de articulação tema-rema e o encadeamento estão entre os recursos responsáveis pelo sequenciamento textual.

2.2 COERÊNCIA TEXTUAL

A coerência textual é entendida como “um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido desse texto” (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, p. 21), ou seja, a coerência está ligada à possibilidade de o texto fazer sentido aos seus usuários, estabelecendo-se na interlocução entre os usuários do texto (produtor e receptor). De acordo com os autores, essa interlocução leva em consideração, além do contexto, o conhecimento compartilhado entre produtor e receptor — informações dadas (conhecidas), recuperáveis a partir do próprio texto, e informações novas, introduzidas no texto a partir das informações dadas.

Partindo da ideia de texto como uma unidade de sentido, é necessário que o sentido do texto seja global para que haja coerência, estabelecendo-se relações entre os elementos do texto, além de unidade. Nessa perspectiva, Koch e Travaglia afirmam que

é a coerência, através de vários fatores, que permite estabelecer relações (sintático-gramaticais, semânticas e pragmáticas) entre os elementos da sequência (morfemas, palavras, expressões, frases, parágrafos, capítulos, etc.), permitindo construí-la e percebê-la, na recepção, como constituindo uma unidade significativa global. (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, p. 53-54).

Portanto, para que um texto seja coerente, é preciso que haja possibilidade de estabelecer alguma forma de unidade ou relação entre seus elementos. Desse modo, sem o título “Lista de convidados para festa do meu aniversário”, o exemplo (2) seria somente um aglomerado de palavras, não constituindo uma unidade de sentido.

Além do conhecimento compartilhado, são fatores para a construção da coerência considerados por Koch e Travaglia (2015): os elementos linguísticos (que

servem como pistas para a ativação dos conhecimentos armazenados na memória); o conhecimento de mundo (adquirido à medida que vivemos, tomando contato com o mundo que nos cerca e experienciando uma série de fatos); as inferências (operacionalização do conhecimento de mundo pelo receptor de um texto, por meio da qual ele estabelece uma relação não explícita entre dois elementos desse texto para compreendê-lo ou interpretá-lo); os fatores de contextualização (fatores que ancoram o texto em uma situação comunicativa determinada, como data, local, título, autor etc.); a consistência (cada enunciado de um texto deve ser consistente com os enunciados anteriores); e a relevância (o conjunto de enunciados que compõem o texto deve ser interpretável como falando sobre um mesmo tema).

Embora a coerência seja global, Van Dijk e Kintsch (1983 *apud* KOCH e TRAVAGLIA, 2015, p. 41) também discorrem sobre coerência local — referente a parte do texto ou a sequências de frases dentro do texto —, que “advém do bom uso dos elementos da língua em sequências menores, para expressar sentidos que possibilitem realizar uma intenção comunicativa”. Segundo os autores, uma incoerência local não impede totalmente o cálculo de sentido do texto, ainda que o dificulte; contudo o acúmulo de incoerências locais pode tornar o texto globalmente incoerente.

2.2.1 TIPOS DE COERÊNCIA

Van Dijk e Kintsch (1983 *apud* KOCH e TRAVAGLIA, 2015, p. 42-46) apresentam os seguintes tipos de coerência textual:

- a) Coerência semântica — trata da relação de significado entre os elementos da frase (local) ou dos elementos de todo o texto;
- b) Coerência sintática — refere-se aos meios sintáticos, ou seja, recursos coesivos, tais como conectivos, pronomes etc., utilizados para estabelecer a coerência semântica;

- c) Coerência estilística — diz respeito à utilização de elementos linguísticos concernentes ao mesmo estilo ou registro linguístico;
- d) Coerência pragmática — relaciona-se com a sequência de atos de fala, que devem observar as mesmas condições presentes em uma dada situação comunicativa para serem considerados coerentes.

Segundo os autores, ainda que a coerência apresente esses diferentes aspectos, ela é resultado da ação conjunta desses diferentes níveis no que diz respeito ao estabelecimento de sentido do texto.

Considerando os aspectos de coesão e coerência elucidados, e que, nesse sentido, as questões objetivas de múltipla escolha precisam apresentar unidade de sentido para se configurarem efetivamente como um texto inteligível, cumprindo assim o seu propósito — avaliar um construto —, a seção seguinte aborda as inconsistências encontradas no material pesquisado bem como aponta caminhos para uma redação coesa e coerente desse gênero textual.

3. AS QUESTÕES OBJETIVAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA, A COESÃO E A COERÊNCIA

De acordo com Rabelo,

um item [questão] de prova é uma situação criada para que o indivíduo dê uma resposta ou um conjunto de respostas a um estímulo apresentado, constituindo-se em uma amostra de desempenho em relação a um objetivo específico previsto em uma matriz de referência. (RABELO, 2013, p. 180).

Entre os formatos comuns das questões de prova está a de múltipla escolha, que, segundo Rabelo (2013), requer que o examinado selecione uma única resposta correta entre as opções apresentadas, sendo composto basicamente por três elementos: texto-base, enunciado (comando) e alternativas (gabarito e distratores).

Conforme Vianna (1976), a redação de uma questão objetiva deve apresentar a maior clareza possível, pois

o item objetivo é uma unidade isolada e não apresenta material de leitura auxiliar para a compreensão de uma determinada frase, que só pode ser interpretada em função do contexto da própria questão. A dificuldade do item resulta do problema que apresenta e não de características verbais [...]. (VIANNA, 1976, p. 72).

Desse modo, é importante que os fatores de coesão e coerência sejam observados na construção de uma questão, a fim de que a dificuldade dela esteja estritamente ligada ao seu conteúdo, não à interpretação da sua redação.

Rabelo afirma que,

assim como qualquer texto, apesar de dividido em três partes, o item de múltipla escolha deve ser estruturado de modo que se configure uma unidade de proposição e que contemple as orientações da matriz de referência. Para tanto, devem ser observadas a coerência e a coesão entre suas partes apresentando uma articulação entre elas, explicitando uma única situação-problema e uma abordagem homogênea do conteúdo selecionado. (RABELO, 2013, p. 190).

Vianna (1976) refere-se à capacidade de comunicação verbal como uma das qualificações necessárias a um bom construtor de questões. Para o autor, o domínio da comunicação verbal é necessário para que a questão não fique sujeita a várias interpretações por parte dos examinandos.

Esse formato de questão é amplamente utilizado em processos seletivos e em avaliações educacionais tanto presenciais quanto a distância. Contudo, nem sempre é observada a clareza necessária na redação das questões, de modo que o examinando muitas vezes passa mais tempo tentando entender a pergunta a que deve responder do que analisando o conhecimento sobre o conteúdo avaliado.

Assim, ainda que o examinando domine o conteúdo, é comum que ele não consiga responder corretamente a certas questões devido a problemas de coesão e coerência tanto internos ao enunciado quanto na relação entre enunciado e alternativas que o impedem de apreender o sentido da proposição. Por outro lado, uma contradição entre enunciado e alternativas pode evidenciar a resposta correta

sem exigir conhecimento sobre o conteúdo, ou seja, alternativas que contradizem o enunciado não podem ser verdadeiras.

De uma forma ou de outra, problemas como esses dificultam o sucesso da avaliação, pois, quando não se pergunta claramente ou quando a incoerência é evidente, o conhecimento não é de fato avaliado. Nesse sentido, as subseções a seguir discutem alguns dos problemas originados por uma estruturação inadequada de questões objetivas de múltipla escolha no que se refere a coesão e coerência.

3.1 PROBLEMAS DE COESÃO E COERÊNCIA NAS QUESTÕES OBJETIVAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Tendo em vista que uma questão objetiva de múltipla escolha corresponde a um texto, ou seja, a uma unidade de sentido, é necessário que haja relação de coesão e coerência entre as partes da questão para que se estabeleça essa unidade de sentido.

Motsch (1986 *apud* KOCH, 2015, p. 32) afirma que “uma situação comunicativa deverá ser tanto mais explicitamente expressa por meios verbais quanto mais ambígua ela for e quanto mais controlada deva ser a reação do interlocutor”. Essa afirmação vai diretamente ao encontro da necessidade de uma redação explícita quando se fala em questões objetivas de múltipla escolha, haja vista que nesse contexto a reação do examinando (interlocutor) deve ser rigorosamente controlada, ou seja, só pode haver uma interpretação possível, que deve ser apreendida pelo examinando para que ele aponte uma resposta à questão.

Na perspectiva pragmática da linguística textual — que vai além da abordagem sintático-semântica, tratando o texto como uma unidade básica de comunicação e interação humana —, Isenberg afirma que

[a] relação existente entre os elementos do texto deve-se à intenção do falante, ao plano textual previamente estabelecido, que se manifesta por meio de instruções ao interlocutor para que realize operações cognitivas destinadas a compreender o texto em sua integridade, isto é, o seu conteúdo e o seu plano global [...]; ou seja, o ouvinte não se limita a “entender” o texto, no sentido de “captar” apenas o seu conteúdo referencial, mas necessita, isto sim, reconstruir os propósitos comunicativos que tinha o falante ao estruturá-lo, isto é, descobrir o “para quê” do texto. (ISENBERG, 1976 *apud* KOCH, 2015, p. 31).

Diante do exposto, conclui-se que o enunciado de uma questão deve ser categórico, ou seja, deve ser livre de ambiguidades e apresentar explicitamente a pergunta, a fim de que o examinando apreenda o sentido da proposição. Além disso, é necessário que os distratores sejam opções plausíveis de resposta à pergunta explicitada, isto é, apresentem um raciocínio coerente, constituindo-se em “uma resposta possível para o aluno que não sabe ou que não desenvolveu a competência que está sendo avaliada.” (RABELO, 2013, p. 191).

3.1.1 INCOERÊNCIA ENTRE ENUNCIADO E ALTERNATIVAS

Ainda que as partes de uma questão devam compor uma unidade de sentido, é comum a existência de questões cuja relação de coerência entre enunciado e alternativas não se estabeleça devido à falta de objetividade no comando. A título de exemplo, observemos o quadro 1.

09 - A raiva é uma antroponose 100% letal que acomete todos os mamíferos. No Brasil, os casos da zoonose provenientes de mordeduras de cães vêm diminuindo, graças a campanhas de vacinação gratuitas realizadas durante décadas pelo Ministério da Saúde. Sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) Na Europa, a raiva canina foi controlada e atualmente verifica-se a impossibilidade de controlar a raiva em animais silvestres, uma vez que essa população é inacessível para a realização de campanhas de vacinação.
- ▶ b) A raiva é considerada uma zoonose negligenciada, especialmente em regiões da Ásia e África, sendo que na Índia estima-se que a cada ano ocorram cerca de 20 mil óbitos.
- c) O período de incubação da doença em humanos é bastante variado em função da quantidade de vírus inoculado e local de inoculação, cepa do vírus e condições do hospedeiro, sendo em média de 02-50 dias.
- d) O diagnóstico ante mortem não é usual, mas pode ser feito por meio de biópsias de pele e coleta de saliva, sendo esses materiais biológicos submetidos a imunofluorescência direta.
- e) A profilaxia pós-exposicional preconizada pela OMS é semelhante à utilizada no Brasil, com uso de vacinas e soro, ambos realizados no músculo deltoide, de acordo com o tipo de acidente e animal agressor.

QUADRO 1

Fonte: Processo Seletivo COREMU Palotina (UFPR, 2020b).

Nessa questão, não há uma pergunta direta. O comando está relacionado ao tema proposto pela contextualização do texto-base, que apresenta ambiguidade porque é dividido em duas partes: a primeira abordando a doença de maneira geral e a segunda restringindo o tema à “queda do número de casos de raiva provenientes de mordeduras de cães no Brasil devido a campanhas de vacinação”.

Se o examinando tomar como tema essa segunda opção, as alternativas não serão coerentes com a proposta, inclusive o gabarito (letra b), que trata de casos da doença em continentes/países diferentes daquele abordado no texto-base. Ainda que a alternativa “b” seja uma afirmativa verdadeira, ela não é coerente com esse tema. Se ele olhar para a temática de forma geral, restará a si a tarefa de julgar isoladamente cada uma das alternativas como verdadeira ou falsa por falta de direcionamento específico. Independentemente da direção temática que o candidato tomar, a rigor não há resposta correta entre as alternativas porque não há pergunta explícita.

Desse modo, considerando que uma questão é parte da avaliação de um construto, como já afirmado, e que ao interlocutor é dado “reconstruir os propósitos comunicativos que tinha o falante [elaborador do item] ao estruturá-lo” (ISENBERG, 1976 *apud* KOCH, 2015, p. 31), observa-se uma falta de unidade de sentido/proposição nessa questão.

Diferentemente desse caso, em que nenhuma das alternativas apresenta relação de coerência com o enunciado, há outros em que apenas o gabarito mantém essa relação, bastando ao examinando o conhecimento linguístico em detrimento do conteúdo avaliado para responder à questão. Vejamos o quadro 2.

14 - Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde mental que desempenham um importante papel na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Sobre o funcionamento dos CAPS, assinale a alternativa correta.

- a) Os CAPS realizam o atendimento prioritário do usuário com transtornos mentais comuns, incluindo pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.
- ▶ b) O CAPS III funciona 24 horas, incluindo feriados e finais de semana, proporcionando atenção contínua e oferecendo retaguarda clínica e acolhimento noturno a outros serviços de saúde mental.
- c) O cuidado é desenvolvido por meio do Projeto Terapêutico Singular desenvolvido em reuniões técnicas da equipe multiprofissional do serviço.
- d) A modalidade CAPS I atende pessoas em intenso sofrimento psíquico, de todas as faixas etárias, e pode ser implantada no município que a desejar.
- e) O CAPS I atende crianças e adolescentes com transtornos mentais e, para os casos em que essa população apresente problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, o atendimento é feito no CAPS AD.

QUADRO 2

Fonte: Processo Seletivo COREMU ESP (UFPR, 2020c).

Ainda que o texto-base contextualize a importância dos CAPS na prestação de serviços de saúde mental, o comando dessa questão restringe o assunto ao “funcionamento” do CAPS. Ocorre que, entre as alternativas, os distratores abordam cuidados e modalidades de atendimento, enquanto apenas a alternativa “b” aborda o funcionamento, inclusive com a utilização da forma “funciona”, denunciando explicitamente o gabarito. Novamente, observa-se uma falta de homogeneidade, ou seja, de unidade.

Tanto no quadro 1 quanto no quadro 2, é possível observar a ausência de dois dos fatores para a construção da coerência considerados por Koch e Travaglia (2015): a consistência e a relevância. Isso porque, de acordo com os autores, para que haja consistência, cada enunciado de um texto deve ser consistente com os enunciados anteriores; para ser relevante, o conjunto de enunciados que compõem o texto deve ser interpretável como falando sobre um mesmo tema. Ambos os conceitos podem ser relacionados à homogeneidade de conteúdo a que se refere Rabelo (2013, p. 190).

Ainda a respeito de coerência entre enunciado e alternativas, é possível observar casos em que a contradição evidente ou denuncia o gabarito ao examinando ou o ajuda a responder à questão por eliminação de alternativas. Vejamos dois exemplos a esse respeito nos quadros 3 e 4 a seguir.

No período “Eu fiz e refiz, mesmo assim não ficou perfeito” observamos três verbos e três orações. Diante do exposto, assinale a alternativa INCORRETA.

- Períodos compostos são formados por mais de uma oração.
- Na verdade, o período apresentado contém três verbos, mas apenas duas orações.
- Oração é toda construção linguística que contém um verbo ou uma locução verbal.
- Período é uma frase que tem uma oração ou mais.

QUADRO 3

Fonte: a autora, 2021.

29 - Considere o seguinte texto:

Assim, compreende-se que cabe ao Serviço Social – numa ação necessariamente articulada com outros segmentos que defendem o aprofundamento do Sistema Único de Saúde (SUS) – formular estratégias que busquem reforçar ou criar experiências nos serviços de saúde que efetivem o direito social à saúde, atentando que o trabalho do assistente social que queira ter como norte o projeto-ético político profissional tem de, necessariamente, estar articulado ao projeto da reforma sanitária (MATOS, 2003; BRAVO; MATOS, 2004).

Considerando as informações apresentadas, o Serviço Social, na área da saúde, deve:

- ▶ a) Estimular a intersetorialidade, tendo em vista realizar ações que fortaleçam a articulação entre as políticas de seguridade social, superando a fragmentação dos serviços e do atendimento às necessidades sociais.
- b) Desconsiderar as condições de vida e trabalho dos usuários, bem como os determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença.
- c) Atuar de forma individualizada.
- d) Evitar o envolvimento com movimentos sociais e/ou conselhos.
- e) Dificultar o acesso de todo e qualquer usuário aos serviços de saúde da instituição e da rede de serviços e direitos sociais.

QUADRO 4

Fonte: Processo Seletivo COREMU ESP (UFPR, 2020c).

Em uma questão objetiva de múltipla escolha, o que deve ser julgado pelo examinando são as alternativas, não o enunciado. Se, segundo Rabelo (2013, p. 190), texto-base e enunciado explicitam “uma única situação-problema e uma abordagem homogênea do conteúdo selecionado”, não há de se admitir que eles contenham informações falsas. É nesse sentido que o examinando descarta de pronto uma alternativa que contradiga o texto-base da questão.

No quadro 3, o texto-base afirma que o primeiro período contém três verbos e três orações. Não pode ser verdadeira, portanto, uma afirmação contrária a essa. Dado que o comando da questão orienta a assinalar a alternativa incorreta, o examinando não precisa fazer qualquer esforço para chegar ao gabarito, senão o de identificar a contradição explícita na segunda alternativa.

No quadro 4, a contradição é evidenciada não só pelos elementos lexicais, mas também a partir do conhecimento de mundo — um dos fatores para a construção da coerência considerados por Koch e Travaglia (2015). Isso porque, primeiro, o texto-base apresenta uma referência bibliográfica. Esse fato *per si* denota que o texto contém informações verdadeiras, as quais apontam para aspectos positivos da incumbência do Serviço Social: estratégias de reforço, efetivação do direito à saúde, ética, articulação. Segundo, porque os verbos de todos os distratores enfatizam ações negativas e contrárias ao texto-base. É evidente que a escolha lexical dos distratores revela essa contradição; contudo, se eles forem julgados apenas a partir do comando da questão — “o Serviço Social, na área da saúde, deve” — ainda assim será flagrante a sua incorreção com base no conhecimento de mundo construído pelo interlocutor.

A contradição dos distratores é contrastada explicitamente com a escolha lexical da redação do gabarito, que parece tornar a alternativa “a” intrinsecamente correta: “*Estimular... ações que fortaleçam...*”; “*...intersetorialidade... articulação* entre as políticas de seguridade social, *superando a fragmentação* dos serviços e do atendimento às necessidades sociais”. Além disso, a diferença de tamanho entre as alternativas chama a atenção nessa questão, sendo o gabarito a alternativa mais extensa e a única que apresenta uma finalidade, o que pode induzir o examinando a selecioná-la por esse motivo.

3.1.2 INCOERÊNCIAS LOCAIS NAS ALTERNATIVAS

Além da contradição entre enunciado e alternativas, é possível que esses dois elementos tratem do mesmo tema, mas com incoerências locais em uma ou mais alternativas; ou seja, as alternativas convergem para o enunciado, mas apresentam incoerências internas que levam ao seu descarte, novamente apenas por meio de conhecimento linguístico. A título de exemplificação, consideremos o quadro 5.

52 - Sobre os fatores de risco para o câncer de mama, é correto afirmar.

- a) Com o passar dos anos, a mulher fica menos sujeita ao câncer de mama, por isso o rastreamento populacional recomendado pelo INCA envolve mulheres de 50 a 70 anos.
- b) Independente dos malefícios para a saúde, a obesidade não demonstrou influência no risco de câncer de mama.
- c) O câncer de mama hereditário representa 50 a 70% das neoplasias malignas da mama, por isso a importância da história familiar.
- d) As hiperplasias ductais usuais, sem atipias, aumentam o risco relativo para câncer de mama em 4 vezes.
- ▶ e) A alta densidade mamográfica, sobretudo depois da menopausa, traduz um campo fértil para câncer de mama, com risco relativo entre 2 e 4.

QUADRO 5

Fonte: Processo Seletivo COREME (UFPR, 2020a).

Embora essa questão não explicita a pergunta, ou seja, não restrinja o escopo a uma pergunta específica sobre os fatores de risco para o câncer de mama, é possível observar que todas as alternativas tratam desses fatores. Contudo, o examinando tem a chance de acerto casual dessa questão aumentada de 20 para 25%, pois a alternativa “a” apresenta claramente uma contradição interna, senão vejamos: se a mulher fica “menos” sujeita ao câncer com o passar do tempo, obviamente a idade de rastreio deve ser a de mulheres mais jovens, não após os 50 anos. Por outro lado, se o rastreamento é recomendado para mulheres de 50 a 70 anos, isso obviamente ocorre porque a mulher fica “mais” sujeita ao câncer de mama com o passar do tempo. A escolha lexical não logra sucesso para a coesão dessa afirmativa e por conseguinte ela se torna incoerente.

A chance de acerto casual aumenta ainda mais ao se considerar que testes seletivos pressupõem o registro formal da língua escrita, o que não é observado na alternativa “b”, que utiliza a forma reduzida “independente” em lugar de “independentemente”. Esse desvio pode eventualmente manifestar a incorreção da alternativa.

3.1.3 AUSÊNCIA DE COESÃO ENTRE ENUNCIADO E ALTERNATIVAS

Retomando o conceito de coesão a partir de Koch (2015) — modo de interligação e interconexão entre os elementos linguísticos na superfície textual, a partir do qual surge uma unidade de nível superior à da frase, diferindo dela qualitativamente —, ponderemos a questão exemplificada no quadro 6.

59 - O microbioma vaginal é tema que tem sido muito estudado sobretudo pelas suas correlações com várias entidades como a infecção pelo HPV e seu mecanismo oncogênico e a prevalência da vaginose bacteriana. Quando falamos em microbioma vaginal estamos nos referindo a:

- a) seres microscópicos que podem englobar bactérias, vírus e fungos que habitam a vagina.
- b) na verdade o microbioma é a totalidade de micróbios e interações com este ambiente, porém não se inclui os seus elementos genéticos (genoma) que são analisados a parte deste ambiente.
- c) estudos demonstraram que o microbioma vaginal é dominado por uma única espécie de lactobacilos podendo variar na dependência deste.
- ▶ d) em algumas mulheres saudáveis e assintomáticas existe a predominância de bactérias e não de lactobacilos. Entre elas se inclui Prevotella, Gardnerella, Atopobium e Magasphaera.
- e) o nível hormonal da paciente se associa com o pH vaginal mas este não influencia a composição do microbioma vaginal.

QUADRO 6

Fonte: Processo Seletivo COREME (UFPR, 2020a).

Nessa questão, pode-se afirmar que não se estabeleceu a coesão sequencial conceituada por Koch (2011) — aquela que faz o texto avançar, sem perder a continuidade dos sentidos —, ou seja, o sequenciamento dos elementos restou prejudicado, pois os fatores de inter-relacionamento entre os elementos, tipos de articulação tema-rema e encadeamento não foram adequadamente observados.

Como já afirmado, uma questão deve apresentar unidade de proposição. Desse modo, é necessário haver articulação entre enunciado e alternativas, principalmente

numa questão como a do quadro 6, em que o comando é uma afirmação incompleta a ser continuada pelas alternativas. Nesse exemplo, a única alternativa que apresenta interligação adequada (coesão) com o comando é a “a”, mas ela é um distrator.

A ausência de coesão das demais alternativas com o comando, além de gerar incoerência na construção do período completo, pode induzir o examinado ao erro, fazendo-o assinalar alternativa “a” por ser a única que completa coesa e coerentemente a afirmativa iniciada no enunciado.

3.2 REDAÇÃO COESA E COERENTE DA QUESTÃO OBJETIVA DE MÚLTIPLA ESCOLHA

A questão objetiva de múltipla escolha, conforme Vianna (1976, p. 80), “é o mais versátil dos diferentes tipos de questões objetivas e sua tecnologia é complexa”. De acordo com Rabelo (2013), uma boa questão é aquela que admite uma única interpretação; para tanto, aspectos como clareza, objetividade e precisão são imprescindíveis. Dessa forma, é necessário ao construtor de questões observar os fatores de coesão e coerência na redação desde a escolha do texto-base.

Segundo Rabelo,

a escolha do texto-base é fundamental para a construção de um item de bom nível. Deve-se dar preferência a textos de fonte primária, de autoria explícita, que sejam curtos e integrais, de fácil compreensão, com linguagem adequada ao nível dos estudantes, que sejam adequados aos objetivos da questão e possibilitem a criação das opções de resposta: uma correta e as demais incorretas, mas plausíveis. (RABELO, 2013, p. 191).

O texto-base, de acordo com o autor, deve ser essencial para a resolução da situação-problema apresentada, não apenas caracterizar-se como informação acessória. Desse modo, pode-se afirmar que o texto-base faz parte da unidade de sentido da questão. Tendo o texto-base contextualizado a situação-problema, ele é seguido de um comando (enunciado).

Segundo Vianna (1976) e Rabelo (2013), o comando pode ser dado por meio de uma afirmação incompleta, a ser continuada pelas alternativas, ou por meio de uma pergunta direta. “Desse modo, um estudante de bom desempenho deve elaborar a resposta após ler o enunciado do item, identificando-a entre as apresentadas, e não deve analisar todas as opções de resposta apresentadas para saber o que, de fato, o item requer.” (RABELO, 2013, p. 190).

Nesse sentido, questões cujo comando seja “Sobre o tema...” ou “Sobre o assunto...” não costumam apresentar homogeneidade, pois quando o recorte de conhecimento a ser avaliado não é explicitado categoricamente, as alternativas costumam abordar temas diversos dentro de um conteúdo amplo, como no quadro 1, em que cada alternativa aborda um assunto diferente (controle da doença, mortalidade, período de incubação, diagnóstico e profilaxia).

Vianna (1976) aconselha aos iniciantes na tecnologia dos testes a construção de enunciados sob a forma interrogativa (pergunta direta), pois ela permite a elaboração de alternativas mais homogêneas, ou seja, é mais fácil que as alternativas convirjam para o enunciado. Já os construtores mais experientes, segundo o autor, preferem enunciados com sentença incompleta a ser continuada pelas alternativas, contudo esses enunciados precisam ser bem construídos de modo que permitam uma passagem de leitura adequada, coesa e coerentemente, para as alternativas.

Em relação à elaboração dos distratores, como visto nos exemplos anteriores, são necessários cuidados em relação à coerência com o tema proposto pelo enunciado. Rabelo (2013, p. 191) afirma que “os distratores não podem fugir ao tema proposto nem se constituir em afirmações evidentemente descabidas para quem não domina o assunto”. Nessa lógica, afirmações descabidas (absurdas) são descartadas apenas pelo que Koch e Travaglia (2015) chamam de conhecimento de mundo construído pelo interlocutor.

Os distratores também não devem apresentar contradição ou incoerência em relação ao enunciado, como os exemplos apresentados nos quadros 3 e 4. É importante observar na construção dos distratores a coerência tanto semântica quanto sintática apresentadas por Van Dijk e Kintsch (1983 *apud* KOCH e TRAVAGLIA, 2015) e mencionadas na seção 2.2.1 deste artigo, a fim de que o examinando não os elimine apenas por meio de conhecimento linguístico.

A coerência local, que “advém do bom uso dos elementos da língua em sequências menores, para expressar sentidos que possibilitem realizar uma intenção comunicativa” (VAN DIJK E KINTSCH, 1983 *apud* KOCH e TRAVAGLIA, 2015, p. 41), também precisa ser observada na construção das alternativas de uma questão a fim de que o examinando consiga calcular adequadamente o sentido delas. Sob esse ponto de vista, contradições internas como aquela observada no exemplo do quadro 5 tornam a alternativa intrinsecamente incorreta.

Por fim, mas não menos importante, é fundamental explorar os recursos linguísticos que asseguram as ligações entre enunciado e alternativas, ou seja, as ligações interfrásticas asseguradas pelos fatores de coesão que, segundo Marcuschi (1983 *apud* PALADINO *et al.*, 2011, p. 2), são os “que dão conta da estruturação da sequência superficial do texto”. À vista disso, e contrariamente ao exemplo apresentado no quadro 6, é essencial que, em questões de afirmação incompleta apresentada no comando, esta tenha uma sequência textual linear completada pelas alternativas para apresentar textualidade, constituindo-se assim em um texto com unidade de sentido e proposição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise proposta neste estudo tentou mostrar que, como em qualquer tipo de texto, as questões objetivas de múltipla escolha devem apresentar textualidade e

unidade de proposição, carecendo, portanto, da observação dos aspectos que fazem com elas sejam um texto.

Com efeito, coesão e coerência não são os únicos aspectos que garantem o sucesso da avaliação por meio de um teste objetivo; contudo, a observação desses fatores na construção das questões é indispensável, haja vista a sua contribuição para a apreensão da proposição.

Diante do exposto, é importante salientar que a pequena amostra de questões objetivas de múltipla escolha aqui delineada não encerra os possíveis problemas de coesão e coerência nesses tipos textuais, abrindo espaço para outras análises sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Dalton F. de; TAVARES, Heliton T.; VALLE, Raquel. da C. *Teoria da Resposta ao Item: Conceitos e Aplicações*. São Paulo: ABE, 2000.

KOCH, Ingedore G. V. *A coesão textual*. 22ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz C. *A coerência textual*. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz A.. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PALADINO, Valquíria da C. *et al.* *Coesão e coerência textuais: teoria e prática*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.

RABELO, Mauro L.. *Avaliação educacional: fundamentos, metodologia e aplicações no contexto brasileiro*. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Processo Seletivo COREME*. Prova 101 — Residência Médica: Áreas de Acesso Direto, 2020a. Questões nº 52 e 59 (versão original, cuja publicação foi expressamente autorizada pela instituição). Disponível em:

<https://servicos.nc.ufpr.br/documentos/coreme2021/provas/provisorio/101.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Processo Seletivo COREMU Campus Palotina*. Prova 801 — Medicina Veterinária, 2020b. Questão nº 9. Disponível em:
<https://servicos.nc.ufpr.br/documentos/coremupalot2021/provas/definitivo/801.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Processo Seletivo COREMU ESP*. Prova 303 — Saúde Mental — Serviço Social, 2020c. Questões nº 14 (versão final) e 29 (versão original, cuja publicação foi expressamente autorizada pela instituição). Disponível em:
<https://servicos.nc.ufpr.br/documentos/coremus2021/provas/definitivo/303.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

VIANNA, Heraldo M. *Testes em educação*. 2ª. ed. São Paulo: IBRASA; Rio de Janeiro: FENAME, 1976.

Recebido em: 07/03/2022

Aceito em: 13/09/2022